

AMANHÃ

GESTÃO, ECONOMIA E NEGÓCIOS

500

MAIORES DO SUL



AS 100 EMPRESAS LÍDERES DO PARANÁ,
SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL

As campeãs em vendas e
rentabilidade em mais de 25 setores



EXCLUSIVO Sul emergente – as 300 que pedem passagem

SANTA CATARINA

30 MAIORES PATRIMÔNIOS LÍQUIDOS

POSICÃO	GRUPO/EMPRESA	(R\$ MILHÕES)		VARIACÃO (%)
		2006	2005	
1	Tractebel Energia S.A.	2.764,57	2.685,96	2,93
2	Sadia e Controladas	2.458,36	2.225,47	10,46
3	Perdigão S.A. e Controladas	2.143,88	1.222,80	75,33
4	Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	2.053,60	1.921,87	6,85
5	Bunge Alimentos	1.936,07	1.860,37	4,07
6	Grupo Weg	1.553,76	1.372,29	13,22
7	Celesc – Centrais Elétr. de SC	1.205,98	1.043,08	15,62
8	Casan – Cia. Cat. de Águas e San.	736,06	711,30	3,48
9	Vega do Sul S.A.	728,01	661,72	10,02
10	Ciser – Cia. Ind. H. Carlos Schneider	499,59	479,24	4,25
11	Tigre S.A.	482,31	429,66	12,25
12	Zanotti S.A.	360,39	406,38	(11,32)
13	Maesa – Machado Ineg. S.A.	357,40	354,18	0,91
14	Seara Alimentos S.A.	352,24	470,74	(25,17)
15	Grupo Besc	336,08	264,11	27,25
16	Badesc – Ag. de Fomento de SC	320,75	300,88	6,60
17	Codesc – Cia. de Des. de SC	318,82	338,84	(5,91)
18	Grupo Tupy	252,22	222,88	13,16
19	Águas de Joinville	243,56	243,03	0,22
20	Cecrisa Revest. Cerâmicos	241,92	243,39	(0,60)
21	Döhler	236,84	239,81	(1,24)
22	Hacasa Adm. e Empreend. Imob.	229,23	220,44	3,98
23	Coop. Central Oeste Catar. (Aurora)	221,43	196,65	12,60
24	Marisol e Controladas	216,34	190,89	13,33
25	Datasul S.A.	198,22	38,83	410,43
26	Agroeste Sementes S.A.	193,61	210,62	(8,08)
27	Dinisa S.A.	167,21	167,44	(0,13)
28	Grupo Tuper S.A.	166,97	164,43	1,55
29	Grupo Eliane	162,88	106,74	52,60
30	Cooperalfa – Coop. Reg. Alfa Ltda.	159,09	144,80	9,87

30 MAIORES RECEITAS BRUTAS

POSICÃO	GRUPO/EMPRESA	(R\$ MILHÕES)		VARIACÃO (%)
		2006	2005	
1	Bunge Alimentos	12.786,66	12.456,61	2,65
2	Sadia e Controladas	7.940,48	8.328,00	(4,65)
3	Perdigão S.A. e Controladas	6.105,96	5.873,30	3,96
4	Celesc – Centrais Elétr. de SC	4.653,09	4.365,19	6,62
5	Grupo Weg	3.527,11	2.978,40	18,42
6	Tractebel Energia S.A.	3.060,74	2.592,73	18,05
7	Vega do Sul S.A.	2.217,91	1.626,20	36,39
8	Coop. Central Oeste Cat. (Aurora)	1.904,44	1.753,88	8,58
9	Grupo Tupy	1.830,92	1.901,36	(3,70)
10	Seara Alimentos S.A.	1.776,57	2.196,99	(19,14)
11	Tigre S.A.	1.742,40	1.707,45	2,05
12	Grupo Besc	656,71	721,14	(8,93)
13	Cooperalfa	613,45	691,06	(11,23)
14	Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	593,62	530,35	11,93
15	Grupo Eliane	585,13	601,38	(2,70)
16	Grupo Portobello	511,02	528,14	(3,24)
17	Cecrisa Revest. Cerâmicos	488,08	459,68	6,18
18	Marisol e Controladas	439,45	425,22	3,35
19	SCGás	427,12	345,96	23,46
20	Giassi Supermercados	421,44	387,81	8,67
21	Schulz	418,21	407,19	2,71
22	Casan – Cia. Cat. de Águas e San.	391,20	372,44	5,04
23	Hering	389,61	376,59	3,46
24	Celulose Irani S.A.	377,69	361,93	4,35
25	Karsten	341,11	345,58	(1,29)
26	Frigorífico Riopolense S.A.	337,46	542,24	(37,77)
27	Parati S.A.	337,31	312,06	8,09
28	Cremer	321,13	272,28	17,94
29	Grupo Tuper S.A.	290,72	294,49	(1,28)
30	GDC Alimentos S.A.	285,59	277,35	2,97

RENTABILIDADE DE PATRIMÔNIO*

POSICÃO	GRUPO/EMPRESA	(%)
1	First S.A.	86,10
2	Unimed Florianópolis	45,70
3	Anjo Química do Brasil Ltda.	42,90
4	ECTE – Emp. Catarinense de Transm. de Energia	42,34
5	Hering	40,08
6	Silmaq S.A.	38,83
7	Tractebel Energia S.A.	35,93
8	Irmãos Fischer S.A.	35,66
9	Grupo Weg	34,39
10	SCGás	30,65

* O percentual expressa a razão entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do exercício.

RENTABILIDADE SOBRE A RECEITA*

POSICÃO	GRUPO/EMPRESA	(%)
1	Hacasa Adm. e Empreend. Imobiliários	139,43
2	ECTE – Emp. Catarinense de Transm. de Energia	56,67
3	Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	37,79
4	Tractebel Energia S.A.	36,19
5	Abimex Imp. e Exp. S.A.	35,55
6	Artemis Transmissora de Energia S.A.	20,52
7	Comfloresta	19,32
8	SC Energia	19,26
9	Metalúrgica Fey S.A.	17,05
10	Ciser – Cia. Ind. H. Carlos Schneider	16,87

* O percentual expressa a razão entre o lucro líquido e a receita líquida da empresa.

ENERGIA E PETRÓLEO

RANKING RECEITA BRUTA

Posição Setor	Empresa/Grupo	Estado	Receita Bruta*
1	Empresas Petróleo Ipiranga	RS	31.451,13
2	Refap S.A. - Ref. Alberto Pasqualini	RS	9.645,86
3	Copel e Controladas	PR	7.421,33
4	Celesc - Centrais Elétricas de SC S.A.	SC	4.653,09
5	Tractebel Energia S.A.	SC	3.060,74

* Em R\$ milhões

vel que a DPPI continue a existir como empresa independente e com sede no Sul, mesmo sendo 100% controlada pela Ultrapar", projeta. É claro que nenhuma das empresas estará entre os primeiros lugares do ranking, como acontecia quando se apresentavam consolidadas no Grupo Ipiranga. Mesmo porque a maior parte da receita do grupo vinha da CBPI, a Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga, cuja sede fica no Rio de Janeiro. A CBPI era a empresa responsável pela distribuição de combustíveis da Ipiranga em todo o Brasil - exceto na área de atuação da DPPI.

"Agora, é evidente que as operações da Ipiranga vão continuar existindo no Rio Grande do Sul, que é um dos Estados que sempre estiveram no foco da empresa", ressalta Wongtschowski. O plano, diz ele, é investir com ímpeto na expansão das operações de distribuição da marca. Um dos caminhos será o avanço sobre os postos chamados de "bandeira branca" - que não pertencem a nenhuma gran-

de rede. Outra alternativa será adquirir redes concorrentes. "O melhor negócio é comprar de quem já está no mercado, porque aí você não precisa se esforçar para atrair os clientes. Você fica com a fatia deles", analisa Zulmir Tres, da Sparta Consultoria de Investimentos, de Porto Alegre. Esses movimentos devem começar depois da conclusão da transferência do controle da Ipiranga.

Marca dividida - Uma das poucas certezas, por enquanto, é a de que o Grupo Ultra quer acelerar o ritmo de expansão das operações da Ipiranga. "[Com a aquisição pelo Ultra,] a companhia fica mais simples, mais ágil e mais ambiciosa", assegura Wongtschowski. O crescimento com a marca Ipiranga, no entanto, terá de ficar temporariamente restrito às duas regiões já assumidas pelo Ultra - Sul e Sudeste. A Petrobras, que ficou com o restante da rede, tem o direito de usar a marca pelos próximos cinco anos nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Até lá, o Ultra terá de usar uma marca alternativa para atuar nesses mercados. Uma das cogitadas é a Atlantic, cujo direito de uso no Brasil pertencia à Ipiranga e ficou com o Ultra. "O importante é que queremos dar continuidade à qualidade do serviço", propaga a Wongtschowski. A gestão da fatia da rede de postos que coube ao Ultra permanecerá sob a responsabilidade de Leocádio Antunes Filho, que já era o principal executivo da área na Ipiranga.

A MAIS RENTÁVEL ECTE

Conexão lucrativa

A campeã de rentabilidade do setor de energia e petróleo, a Empresa Catarinense de Transmissão de Energia (ECTE), opera a linha de transmissão que liga Campos Novos, no meio-oeste de Santa Catarina, a Blumenau, no nordeste do Estado. A conexão entre as duas cidades tem apenas 252,5 quilômetros. Com um lucro líquido de R\$ 26,5 milhões, a rentabilidade da empresa de energia equivale a 56,7% de sua receita líquida. "A ECTE atingiu este grau de rentabilidade graças a um conjunto de fatores que envolvem a eficácia de

ENERGIA E PETRÓLEO

RANKING RENTABILIDADE

Posição Setor	Empresa/Grupo	Estado	Rentabilidade s/ receita (%)
1	ECTE - Emp. Catarinense de Transm. de Energia	SC	56,67
2	Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	SC	37,79
3	Tractebel Energia S.A.	SC	36,19
4	Copel e Controladas	PR	23,08
5	Artemis Transmissora de Energia S.A.	SC	20,52



Linhas da ECTE: lucros com rede de apenas 252,5 quilômetros

sua administração, assim como a alta performance de suas instalações", explica Marcus Vinicius do Nascimento, gerente de engenharia de transmissão da empresa.

A ECTE, que tem como acionistas a Alusa, a MDU, a Brascan e as estatais Celesc e Cemig, começou a operar em 2002, com investimentos de R\$ 236 milhões. Ela faz parte da TBE (Transmissora Brasileira de Energia), um conjunto de cinco concessionárias de transmissão de energia elétrica. Nascimento explica que o novo modelo do setor elétrico, que começou a ser implantado em 1999, também contribui para a rentabilidade das transmissoras. "O que se observa desde então é um aumento crescente da competitividade desse segmento", defende.